



DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO CHÃO DAS ESCOLAS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

BARBOSA, Wilton de Oliveira¹; FREITAS, Madalena Dias Silva²
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE DE IPORÁ

¹wilthoroliver@hotmail.com; ²maueg.puc@gmail.com

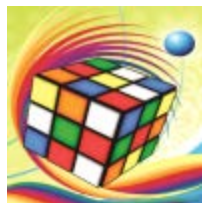
RESUMO: Levando em consideração a importância do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor e prezando por uma educação anti-racista, o presente texto tem por objetivo discutir a questão da diversidade étnico-racial no chão das escolas. Uma proposta realizada e observada nas escolas em que se desenvolveram a prática do Estágio Supervisionado I. A presente observação foi desenvolvida com o intuito de estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças étnicas. Apesar de que discutir diversidade é estabelecer um diálogo entre pessoas negras, brancas e indígenas acima de conceitos/ideologias eurocêntricas, a nossa pesquisa está voltada ao segmento negro por estar mais presente na cidade de Iporá-Go. Situação essa em que aponta para a necessidade de repensar a estrutura, os currículos, os tempos e os espaços escolares.

Palavras-chave: Educação, Diversidade, Estágio.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração a importância do Estágio Supervisionado I na formação inicial do professor e prezando por uma educação anti-racista, tem-se por necessidade, abordar a questão da diversidade étnico-racial vivenciadas no chão das escolas campo. Ou seja, trabalhar a diversidade nos espaços educacionais. Embora, isso signifique fazer um estudo das relações entre as pessoas negras, brancas e indígenas, pretende-se abordar a situação dos negros ou segmentos negros presente na sociedade, situação essa mais presente no Estágio Supervisionado I.

Percebe-se uma das maiores dificuldades enfrentadas pela educação é a questão da diversidade étnico-racial no espaço escolar, no chão - espaço interno - das escolas. Pois, mesmo com a criação das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, os professores encontram dificuldades na realização do diálogo étnico-racial por causa do currículo tradicional. Contudo, “(...) a construção de práticas democráticas e não preconceituosas implica o reconhecimento do direito à diferença, e isso inclui as diferenças raciais”. (GOMES, 2001:87) Ou seja, a escola ou o professor deve e pode



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO
PIBID
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

trabalhar nos estabelecimentos de educação a questão das diferenças étnico-raciais propondo a garantia do direito a igualdade e a dignidade.

Todavia, as escolas públicas têm servido como reprodutoras de ideologias ou de conceitos que não garantem a prática da diversidade étnico-racial. Segundo Cavalleiro:

(...) o sistema educacional brasileiro, da mesma forma que as demais instituições sociais, estão repletas de práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas, o que gesta, em muitos momentos, um cotidiano escolar prejudicial para o desenvolvimento emocional e cognitivo de todas as crianças e adolescentes, em especial as consideradas negras (...). (CAVALLEIRO, 2005:68)

E de acordo com afirmação e experiência vivida por Rossato, as diferenças raciais e sociais eram reproduzidas na própria sala de aula. Pois, na escola:

Os alunos, geralmente os então chamados “cablocos”, eram discriminados pela própria professora e pelos colegas brancos. Eles eram considerados alunos “atrasados” porque com frequência apresentavam dificuldades de aprendizagem, e muito pouco ou nada era feito para ajudá-los na superação de suas dificuldades. Em contrapartida, os alunos de pele branca em geral eram considerados bons alunos e, por consequência, eram presenteados no final do ano letivo de acordo com o ranking de primeiro, segundo e terceiro lugar da classe. (ROSSATO E GESSER, 2001:19)

Assim, a questão da diversidade étnico-racial no chão das escolas tem sido experiências ocultas no sentido em que pouca coisa está sendo feita para acabar com o racismo, preconceito e a discriminação. Pois, determinados projetos políticos pedagógicos ainda contemplam a prática da negação da identidade dos alunos negros e na manutenção dos estereótipos étnicos. Portanto, diversidade étnico-racial é a garantia e a promoção do conhecimento de si mesmo, no encontro com o “outro”, com o “diferente”. Isso significa, sem dúvidas, estabelecer um diálogo entre pessoas negras, brancas e indígenas acima de conceitos/ideologias eurocêntricas. Desta feita, o presente trabalho visa abordar a questão da diversidade étnico-racial no chão das escolas por meio de experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I.

OBJETIVOS



Tem-se por objetivo analisar as diferenças étnico-raciais que ao longo do processo histórico foram camufladas no chão das escolas, gerando o racismo, preconceito e a discriminação. Todavia, demonstrar também, a preocupação de como estão sendo formados os professores para a diversidade étnico-racial e de como combater as desigualdades sociais pelo viés da educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

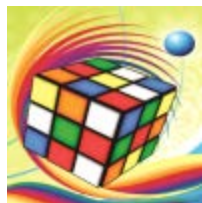
Foram realizadas pesquisas às fontes bibliográficas e a observação no Estágio Supervisionado I. Nesse sentido, foram observadas as seguintes instituições de ensino público: a Escola Estadual Vereador Antônio Laurindo e o Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva, ambas situadas no município de Iporá-Go.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pôde-se observar como suporte para o nosso trabalho a seguinte afirmação relacionada ao tema escolhido: “Educação, cidadania, etnia e raça mantêm entre si uma relação complexa”. (GOMES, 2001:83) Pois, tais complexidades estão envolvidas em aspectos muito mais profundo na nossa sociedade, a começar pela suposta “democracia racial”. Segundo Cavalleiro:

Essa ideologia, embora se tenha fundamentado nos primórdios da colonização e tenha servido para proporcionar a toda sociedade brasileira o orgulho de ser visto como sociedade pacífica persiste fortemente na atualidade, mantendo os conflitos étnicos fora do palco das discussões. (CAVALLEIRO, 2003:28-29)

Então para tal afirmação podemos dizer que “todos nós sabemos que a educação é um direito social” (GOMES 2001:84) E nessa perspectiva, pode-se observar que na Escola Estadual Vereador Antônio Laurindo e no Colégio Estadual Ariston Gomes Silva, o uso dos conceitos têm sido trabalhado de forma em que a diversidade étnico-racial não seja questões ocultas. Tudo para que garanta uma melhor percepção dos alunos em apreender a viver com a “diferença” e/ou com o “outro”. Mesmo com essa realidade, ainda tem-se a dificuldade de incluir o assunto no currículo cotidiano. Porém, as escolas têm demonstrado interesse em trabalhar com a diversidade étnico-racial, sendo possível seu desenvolvimento por meio de projetos. Inclusive,



foi tema dos projetos de intervenção do Estágio Supervisionado atendendo ao pedido da escola campo. Além da prática do Estágio foi possível ampliar a observação como aluno monitor do PIBID⁶ em que a pedido da escola foi desenvolvido a temática sobre as questões indígena no Brasil. Somando-se mais uma oportunidade de observar o tema proposto do trabalho nas escolas campo.

Tais dificuldades também podem ser atribuídas a ausência de política de formação continuada de professores para atender o que é proposto nas leis. Justamente por ser uma relação complexa na sociedade atual e que boa parte dos professores está sendo “degolado” pelo sistema e posteriormente pelo currículo tradicional. Significando que, por mais que os professores tenham a vontade de buscar uma formação voltada para o assunto da diversidade étnico-racial, os mesmos estão abarrotados de compromisso da escola em que estão lotados. Por outro lado, os alunos, principalmente os alunos negros, parecem ter vergonha ou medo de serem hostilizados quando trata do assunto sobre racismo, preconceito e discriminação. Ou seja, foram notadas certas dificuldades que se tem de tocar no assunto. Se falar sobre racismo contra os negros, notamos certos desconfortos. E se é em relação ao índio, notamos o descaso. Porém, entendemos que tudo isso está ligado a ideia de dominação político-social-cultural da sociedade brasileira. Segundo Gomes:

O aprofundamento dessas questões aponta para a necessidade de repensar a estrutura, os currículos, os tempos e os espaços escolares. É preciso considerar que a escola brasileira, com sua estrutura rígida, encontra-se inadequada à população negra e pobre deste país. (GOMES, 2001:85-86)

Assim, propomos como resultados e discussões um novo olhar para a questão da diversidade étnico-racial nas escolas. Uma proposta que possa estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças alheias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência nas escolas campo foi de extrema importância para a produção desse texto, pois possibilitou compreender como as relações racistas são entendidas nesses espaços. Foi

⁶ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Subprojeto de História, UEG – IPORÁ.



possível também, entender a grande necessidade de repensar e aplicar um novo olhar sobre a educação e, principalmente sobre as pessoas negras. Uma tarefa que não é fácil, porém, não é impossível.

Desta forma, “a escola pode trabalhar conceitos de igualdade de tratamento e de oportunidades”. (FREITAS E SANTOS, 2012:110) Ou seja, prezar por uma educação igualitária e de muitas oportunidades é abrir as portas para o diálogo com o “outro”, com o “diferente”. Todavia, o diálogo étnico-racial deve ir além dos espaços escolar, deve estar presente em todas as instituições da sociedade.

Assim, o estágio proporcionou a oportunidade de conhecer e encarar a realidade das escolas públicas. O que acabou também por oferecer importantes subsídios para formação inicial do professor.

REFERÊNCIAS

- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo**. Brasília: Secad/MEC, 2005.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação cidadã, etnia e raça: o tratado pedagógico da diversidade**. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.) *Racismo e anti-racismo na educação – repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.
- ROSSATO, Cesar, GESSER, Verônica. **A experiência da branquitude diante de conflitos raciais: estudos de realidades brasileiras e estadunienses**. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.) *Racismo e anti-racismo na educação – repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.
- SANTOS, Isabel Aparecida. **A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos**. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.) *Racismo e anti-racismo na educação – repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.
- FREITAS, Madalena D. Silva, SANTOS, Camila de Melo. **Manifestações e resistências: cultura e identidade dos negros no Brasil**. In: REIMER, Haroldo. SILVEIRA, João Paulo. PROTO, Leonardo V. Parreira. (orgs) *Primeiros diálogos: uma introdução à reflexão histórica*. São Leopoldo: Oikos, 2012.